

Aliança
de
Sangue

E.W. Kenyon

Índice

- Capítulo 1 - Nova Aliança no meu sangue**
- Capítulo 2 - A Origem da Aliança de sangue**
- Capítulo 3 - A Aliança na África**
- Capítulo 4 - Jeová corta Aliança com Abraão**
- Capítulo 5 - O sacrifício de Abraão**
- Capítulo 6 - A Aliança Abraâmica**
- Capítulo 7 - Israel, o povo da Aliança de Sangue**
- Capítulo 8 - A Nova Aliança**
- Capítulo 9 - Contraste entre as duas Alianças**
- Capítulo 10 - Um estudo em Hebreus**
- Capítulo 11 - Um único sacrifício**
- Capítulo 12 - O ministério atual de Cristo**
- Capítulo 13 - Três Grandes Palavras**
- Capítulo 14 - Múltiplas Bênçãos**
- Capítulo 15 - Deus providencia a Redenção**
- Capítulo 16 - Debaixo de Seus pés**
- Capítulo 17 - Em meu Nome**
- Capítulo 18 - O que a Ceia do Senhor ensina**
- A urgência da hora**

Capítulo 1

A Nova Aliança no meu Sangue

Através dos anos tornei-me convencido de que havia alguma coisa na Ceia do Senhor que eu ainda não havia entendido.

Quando Jesus apresentou a Ceia aos discípulos dizendo: “Este, é o sangue da Nova Aliança que é derramado por muitos para remissão dos pecados;” e então lhes falou para comer do pão o qual era o Seu corpo e beber o vinho que Ele declarou ser o Seu sangue. O silêncio deles indicou que entenderam o que Ele quis dizer. **Mas eu não compreendia. E isto me confundia.** Por muito tempo eu fazia esta pergunta: Qual é o princípio básico, fundamental, envolvido nesta estranha ordenança? A linguagem de Jesus quando lhe disse: “Na verdade vos digo que se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos” João 6:55, isso aumentava a minha confusão. O que é que Ele queria dizer com isto? Foi colocado então em minhas mãos, o livro do Dr. H. Clay Trumbull, o antigo editor da revista “Sunday School Times”, na qual ele mostrava que havia uma aliança de sangue praticado por povos primitivos desde tempos imemoriais. Ele provou que esta aliança de sangue foi a base de todas as religiões primitivas. Deu dados de todas as partes do mundo mostrando que mesmo nos dias atuais, na África, Índia, China, Borneu, nas Ilhas oceânicas, estes povos estão praticando uma aliança muito parecida com a nossa Ceia do Senhor.

Ela foi degenerada ou perdeu algumas de suas características primitivas, mas tinha as marcas de uma revelação original de Deus.

Nos livros de exploração da África, de Stanley, ele nos conta que “cortou” a aliança ou o pacto mais de cinquenta

vezes com tribos diferentes. Livingstone chama a atenção para isso, da mesma forma que outros exploradores e missionários na África. Talvez nos ajude a compreender se olharmos a palavra aliança, no hebraico. Significa “cortar”. E Tem a sugestão de uma incisão por onde o sangue flui. E na Bíblia praticamente em todo lugar onde esta palavra é usada, significa “cortar a aliança”.

Nós descobrimos que Abraão “cortou a aliança” com alguns de seus vizinhos, muito antes de entrar em Aliança com Jeová.

Capítulo 2

A Origem da Aliança de Sangue

A Aliança de Sangue, ou o que nos chamamos a Ceia do Senhor, é baseada sobre a mais antiga e conhecida Aliança na família humana.

Evidentemente começou no Jardim do Éden. É evidente que Deus cortou Aliança ou entrou em concerto com Adão no princípio de tudo. A razão por que creio nisto é porque até onde sabemos, não há nenhum povo no mundo que não tenha praticado aliança de sangue de alguma maneira; isto nos mostra que esta foi dada originalmente por Deus e o homem a tem praticado através das eras.

Centenas de tribos na África equatorial, hoje, cortam a aliança, Stanley cortou aliança cinquenta vezes com tribos diferentes. Livingstone cortou aliança. Muitos missionários viram a aliança ser executada, mas nunca entenderam seu significado, pensavam que era algum ritual pagão e jamais poderiam imaginar que a aliança de sangue praticado na África hoje poderia abrir as portas para o Evangelho do Senhor Jesus Cristo em todas as tribos. Se algum missionário que entendesse a linguagem de alguma tribo, lhes explicasse a Ceia do Senhor de maneira que pudessem

compreender seu significado e de como surgiu, isto lhes abriria a porta do Evangelho.

Todo o plano da Redenção gira em torno de Duas Alianças. Se você se recorda, nós temos uma Antiga Aliança e uma Nova Aliança. Talvez seja melhor ilustrar o que esta aliança significa, porque ela é praticada da mesma forma entre todos os povos.

Razões para Cortar a Aliança

Há três razões para os homens cortarem aliança uns com os outros:

Primeiro: Se uma tribo forte vive ao lado de uma tribo fraca e há o perigo desta última ser destruída, a mesma “corta aliança” com a mais forte para que possa ser preservada.

Segundo: Dois homens de negócio entrando em sociedade podem cortar aliança para assegurarem-se de que não tirarão vantagem um do outro por questões de lucro.

Terceiro: Se dois homens estimam-se com devoção como Davi e Jônatas ou como Damon e Pythias, eles podem eventualmente cortar aliança para segurança da amizade.

Método para Cortar a Aliança

O método de cortar a aliança é praticamente o mesmo em todo o mundo; embora haja diferenças. Em alguns locais degenerou-se para um rito grosseiro e horrendo, no entanto é a mesma aliança de sangue. A aliança que é praticada pelas tribos nativas da África, pelos Árabes, pelos Sírios e pelos Balcões é esta: Dois homens desejam cortar a aliança; então se reúnem com seus amigos e um sacerdote.

Primeiramente trocam presentes. Por esta troca de presentes, querem dizer que tudo o que um tem, o outro terá direito de

ter ou possuir, se necessário. Depois da troca de presentes, eles trazem um copo de vinho e o sacerdote faz uma incisão no braço de um deles e o sangue é gotejado dentro do vinho. Outra incisão é feita no braço do outro homem e seu sangue também é gotejado no mesmo copo. O vinho então é misturado e o sangue também. O copo é dado para um deles para que beba parte da mistura, depois é dado ao outro que bebe o resto dela. Geralmente depois que bebem desta mistura, juntam seus pulsos para que seus sangues sejam misturados, senão, tocam o ferimento um do outro com a língua. Quando completam este ritual, estes homens se tornaram "Irmãos de Sangue".

A Santidade da Aliança

Stanley disse que nunca viu esta aliança ser quebrado na África, não importando que tipo de provocação fosse feita. Dr. Livingstone também testifica dizendo que ele nunca viu uma aliança ser quebrada. Afirma-se que, mesmo em outras partes do mundo, nunca se soube de uma aliança de sangue que tenha sido quebrado. Uma aliança é algo muito sagrado entre todos os povos primitivos.

Na África se alguém quebra a aliança, seus próprios entes queridos como a mãe ou a esposa, ou mesmo um parente bem próximo busca sua morte, colocando-o nas mãos do vingador para sua destruição. Porque ninguém pode quebrar uma aliança, senão estaria amaldiçoando seu próprio chão. Inimigos mais vis se tornam amigos fiéis assim que cortam aliança. Ninguém quebra ou tira vantagem de uma aliança. É tão sagrada que as crianças até terceira e quarta geração a reverenciam e a guardam. Em outras palavras, a aliança é perpetua, indissolúvel e não pode ser anulada.

Capítulo 3

A Aliança na África

Uma das ilustrações de Stanley pode nos ajudar a compreender o significado desta aliança.

Quando Stanley estava procurando Livingstone, entrou em contato com uma poderosa tribo equatorial, muito guerreira. Finalmente, seu intérprete perguntou-lhe porque não fazia uma aliança com a tribo. Querendo saber o que significava, o intérprete lhe explicou que um beberia o sangue do outro. Stanley sentiu repugnância por tal ritual, mas as condições entre eles continuavam cada vez piores, até que finalmente o jovem negro sugeriu-lhe novamente que cortasse aliança com o chefe da tribo. Stanley perguntou quais os resultados de tal aliança e o intérprete respondeu: “Tudo o que o chefe tem, será teu, quando precisares”.

Isto surpreendeu a Stanley que começou a investigar. Após vários dias de negociação chegaram a uma aliança. Primeiro houve negociação na qual o chefe da tribo requereu de Stanley esclarecimentos sobre seus motivos para cortar a aliança, e averiguou sua disposição e capacidade para guardá-la. O próximo passo foi a troca de presentes.

O velho chefe africano queria a cabra branca de Stanley. Mas Stanley estava em péssimas condições de saúde e o leite da cabra era quase tudo o que ele podia tomar para se nutrir, portanto foi muito difícil renunciar a isso. Porém o chefe africano parecia não querer nada mais. Assim, finalmente consentiu em dar-lhe a sua cabra. O velho chefe então lhe entregou sua lança de cobre que media aproximadamente 2 metros. Stanley pensou que tinha levado desvantagem na troca, mas, descobriu mais tarde que quando chegava a qualquer lugar da África com aquela lança todos o reverenciavam e se submetiam a ele. O velho chefe trouxe-lhe então um de seus príncipes e Stanley

apresentou um de seus homens, dos que vieram com ele da Inglaterra. Em seguida o sacerdote achegou-se a eles com um copo de vinho, fez uma incisão no pulso do jovem negro e deixou que as gotas de sangue caíssem no copo de vinho; fez também uma incisão no pulso do jovem inglês e seu sangue também gotejou no mesmo copo; o vinho então foi agitado e o sangue misturado. O sacerdote deu o copo para o inglês para que bebesse parte daquela mistura, em seguida deu-o também ao negro que bebeu o resto dela. Então esfregaram seus pulsos um contra o outro no lugar da incisão para que o sangue misturasse.

Estes dois homens foram apenas substitutos, porém uniram Stanley e o chefe africano, e também os homens de Stanley e os soldados do chefe africano como irmãos de sangue num concerto indissolúvel.

Em seguida passaram pólvora no ferimento, para que quando cicatrizasse ficasse uma marca escura indicando que eram homens de aliança.

O próximo passo nesta cerimônia foi a plantação de árvores, que eram conhecidas pela sua longa vida. Após a plantação das árvores, o chefe africano adiantando-se gritou: “Venham, comprem e vendam com Stanley porque ele é nosso irmão”. Algumas horas antes os homens de Stanley tinham de proteger seus fardos de algodão e suas bugigangas, mas agora eles podiam abrir seus fardos e deixá-los no meio do terreiro que nada era tocado. Significava penalidade de morte tocar em alguma coisa de um irmão de sangue. E o velho chefe africano fazia tudo para agradar seu novo irmão. Stanley não podia compreender quão sagrada era esta aliança, e ainda anos mais tarde continuava sem entender.

Mostrarei agora um lado muito importante desta cerimônia: Assim que os dois jovens beberam o sangue um do outro o sacerdote adiantou-se e pronunciou as mais

terríveis maldições que Stanley já ouvira. Maldições que viriam sobre ele se quebrasse a aliança. Depois o interprete de Stanley fez a mesma coisa pronunciando maldições sobre o velho rei, sua esposa, suas crianças e sua tribo, se quebrasse a aliança feita com Stanley.

Lembre-se que quando Moisés repartiu a terra para as diferentes tribos, chamou a atenção do povo para o monte da maldição e o monte da bênção. Em Deuteronômio Capítulo 11 e 27 encontramos as Maldições e as Bênçãos da Antiga Aliança. Todo ano as maldições eram pronunciadas do monte da maldição e as bênçãos do monte da bênção.

O Memorial

A cerimônia da plantação de árvores era sempre feita se vivessem numa região onde estas árvores crescessem. Estas árvores eram chamadas memoriais, plantadas como monumento comemorativo.

Em regiões onde estas árvores não cresciam eles empilhavam pedras ou erigiam um monumento como um memorial para lembrá-los, e aos seus descendentes de que eram parceiros numa aliança indissolúvel.

Você deve se lembrar de que Abraão deu algumas ovelhas e cordeiros para Abimeleque e os cordeiros eram como um memorial. Com o crescimento dos cordeiros e do rebanho, permaneceria sempre a lembrança da aliança que fora cortada com Abraão.

Assim que, quando termina a solenidade da aliança tudo o que o homem, em aliança de sangue, possui, fica a disposição de seu irmão de sangue, se ele precisar. Geralmente seu irmão não lhe pede nada a menos que seja forçado pela necessidade. Algumas das histórias mais lindas que eu conheço são histórias de irmãos em aliança de sangue.

Outro aspecto importante é que tão logo cortam a aliança, passam a ser reconhecidos pelos outros como irmãos de sangue e são mencionados como tal.

Capítulo 4

Jeová corta Aliança com Abraão

Quando Deus entrou em Aliança com Abraão, aconteceram eventos impressionantes. Entre os quais se destaca a mudança dos nomes de Abrão e Sarai para Abraão (príncipe de Deus) e Sara (princesa de Deus). Em outras palavras Deus os colocou e os ascendeu na família real antes mesmo de cortar Aliança com eles.

A Aliança Abraâmica que é a base do judaísmo e do cristianismo é o documento mais maravilhoso que existe. Foi selada pela circuncisão Gn17. Esta Aliança ligou Abraão e os seus descendentes a Jeová, com laços indissolúveis; e ligou Jeová a Abraão e seus descendentes pelo mesmo símbolo solene.

O Corte da Aliança

Quando Abraão tinha noventa e nove anos de idade, Deus apareceu a ele como o “Deus Todo-Poderoso” ou “El Shaddai.” Deus disse a Abraão: "Anda na minha presença e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti, eu te multiplicarei grandissimamente”.

Abraão então cai com o rosto em terra. Deus fala com ele e lhe diz: "Quanto a mim, eis a aliança que faço contigo. Serás o pai de uma multidão de nações. Não será mais o teu nome Abrão, mas teu nome será Abraão porque por pai de uma multidão de nações te tenho posto.” Em Gen. 15:6 nos diz que Deus fez uma promessa a Abraão e também que “Abraão creu a Deus e isto lhe foi imputado como Justiça”.

Esta palavra “crer” significa que Abraão “comprometeu-se absolutamente a Deus” tudo o que era ou viesse a ser. Abraão deu-se a si mesmo a Deus em renúncia total de si mesmo. Nesta passagem a palavra “crer”, no hebraico, não significa apenas uma confiança em amor, mas também significa “dar-se completamente” ou “ser parte de Deus” ou “ir em direção a Ele” ou ainda “comprometer-se absolutamente.”

Sobre estas bases Deus disse: “Tome para mim”, isto é, um substituto de Deus, “um animal e mate-o.” Abraão obedeceu. Então Deus disse: “Meu substituto foi morto e eu quero que você se circuncide, assim seu sangue será misturado com o sangue do substituto de Deus.” Quando isto foi completado, Deus e Abraão entraram em Aliança. Isto significou que tudo o que Abraão tinha ou viesse a ter estava depositado no altar. Significou que Deus deveria manter e proteger Abraão até o fim.

Quando Deus cortou a Aliança com Abraão a nação israelita veio a existir como Povo da Aliança por causa desta Aliança. Esta Aliança que tinha por trás de si a promessa e o Juramento de Deus, era restrito a Israel, os filhos de Abraão. Gen. 22:16-18.

Fatos da Aliança

O selo da Aliança era a circuncisão. Toda criança do sexo masculino com oito dias de idade era circuncidada, e a circuncisão significava sua entrada na Aliança Abraâmica. Quando a criança era circuncidada e entrava na Aliança, se tornava herdeira de todas as coisas incluídas no mesmo. Se o pai e a mãe da criança morressem, outro israelita estava sob a obrigação de criá-la, ou morrendo o marido, tomar conta da viúva. Esta era a Lei da Aliança. Todas as coisas eram colocadas no altar desta Aliança. Se a quebra da

Aliança com um irmão de sangue significava para o transgressor a morte ou perda da esposa, ou do primogênito, ou da sua própria vida, ou mesmo a destruição de sua propriedade, então, tudo realmente era colocado sobre o altar.

As obrigações da Aliança de Sangue

Gen. 17:13 “E estará a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua.” Todo macho de oito dias de idade era circuncidado. Esta marca no corpo era o selo de sua posição na Aliança. E enquanto Israel guardou esta Aliança que foi renovado por Moisés, não havia inimigos suficientes em todo o mundo para conquistar nem mesmo uma de suas pequenas aldeias.

Quando Deus guiou Israel para fora do Egito por Moisés, eles não tinham lei, nem sacerdócio. Então Ele lhes deu os Dez mandamentos, o Sacerdócio, a Expição, os Sacrifícios, as Ofertas, as Leis que regem os sacrifícios e as ofertas, o Bode Emissário e a Adoração. Tudo isto pertencia à Aliança. A Aliança não pertencia aos dez mandamentos como os modernistas têm colocado, mas a Aliança foi a razão para que a Lei viesse a ser dada. Era chamada a Lei da Aliança. Israel era o povo da Aliança. Leia Êxodo e Levítico com cuidado notando que a palavra “expição” apareceu pela primeira vez, quando a lei foi dada e quando o sacerdócio foi estabelecido e separado. Estude Levítico 16 e 17 com cuidado. Note o que significa o sangue, e também o significado da palavra “expição.”

Capítulo 5

O Sacrifício de Abraão

“Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas...” você conhece o resto deste temível mandamento que foi dado para o homem Abraão, no momento que estava pasmado na presença do Anjo da Aliança.

Não houve vacilação da parte de Abraão.

Considere o que isto significou para ele, quando sabemos o quanto ansiou por um filho.

Nós sabemos como ele expressou seus anelos e desejos a Jeová, naquela época, quando parecia que tal possibilidade se tinha ido para sempre. Então Jeová lhe prometeu um filho. Gen. 17:15-17 “Disse Deus mais a Abraão: a Sarai tua mulher não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar, e te hei de dar a ti e a ela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela. Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?”.

“... E Deus disse... Na verdade Sara tua mulher te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque, e com ele estabelecerei a minha aliança, por aliança perpétua para a sua semente depois dele.” Gen. 17:19 Abraão e Sara eram velhos. Abraão tinha perto de cem anos e Sara tinha noventa. Dentro da lógica era impossível para eles se tornarem pais de uma criança, porque a Escritura nos fala em Gen. 18:11 “E eram Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres”.

Mas Abraão não considerou seu próprio corpo que estava como se estivesse morto, nem o amortecimento do ventre de Sara, mas olhando para Deus ele se fortalecia.

Ele cria que Deus era capaz de levar a bom termo tudo o que prometera. A Escritura nos conta que Abraão creu em Deus. Gen. 21:1-5 “E o Senhor visitou a Sara como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado. E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado. ... E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque (que quer dizer Riso).”

A criança cresceu até 18 ou 20 anos de idade; então Deus pediu pelo menino. E disse: “Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas e vai-te a terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.” Gen. 22:2 Abraão não hesitou, mesmo que isso significasse renunciar ao que tinha de mais precioso, mas tomando o garoto consigo levou-o a uma jornada de três dias e três noites.

Chegaram ao monte Moriá e juntos edificaram o altar. Abraão deitou o garoto no altar e preparou o cutelo para imolá-lo, quando o Anjo do Senhor bradou a ele dizendo: “Abraão, Abraão, pare a sua mão.” Deus tinha encontrado em Abraão, um homem fiel para guardar uma Aliança. Agora ouça o que Deus disse: “Por Mim mesmo tenho jurado,” diz Jeová, “Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus.” Gen. 22:16-17. Note bem o que Deus diz, “Por Mim mesmo eu tenho jurado.” O trono de Deus se tornou a segurança e a garantia da Sua promessa.

É a coisa mais solene que um homem pode conceber. Abraão provou ser digno de confiança de Deus. Abraão provou ser digno de confiança de Deus.

O Deus que Guarda a Aliança

Você deve lembrar que antes disto acontecer, quando Deus estava para destruir Sodoma e Gomorra Ele disse que não era bom fazê-lo sem antes discutir o assunto com Abraão.

Você deve se lembrar também de como Abraão fez e de como ele conversou com Deus, numa maneira tal que surpreenderia a qualquer ser humano, Abraão então começou a implorar pelos justos daquelas cidades e Deus permitiu que, um homem, por causa de seu relacionamento numa aliança de sangue, se tornasse o intercessor pelas cidades ímpias de Sodoma e Gomorra.

Quando Abraão entrou na Aliança ele ganhou o direito de servir de árbitro entre os homens ímpios da terra e o Deus de toda a terra. Abraão estabeleceu um precedente de intercessão, baseado naquela Aliança de Sangue feita com Deus que tem permanecido através das eras.

Capítulo 6

A Aliança Abraâmica

A Aliança Abraâmica foi a razão para a existência de Israel. Não haveria nação se Deus não lhes tivesse dado a Aliança. Lembre-se que Isaque nasceu depois que Abraão tinha cem anos e Sara tinha passado dos noventa.

Isaque, o pai da nação israelita, foi uma criança nascida de um milagre. A nação desceu para o Egito depois que os netos de Isaque eram adultos. Foram libertos do Egito, quatrocentos anos depois de servirem como escravos por trezentos. Nenhuma nação jamais foi libertada desta forma. Sua libertação foi o mais raro acontecimento em toda história da humanidade.

Foram libertados desta forma porque eram do povo de Deus da Aliança de Sangue. Em Êxodo 2, quando Deus ouviu os gemidos de Israel no Egito, Ele disse que se

lembrou da Sua Aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Então mandou Moisés descer ao Egito para libertar os descendentes desta Aliança de Sangue, o qual Deus não podia quebrar, nem mesmo esquecer ou ignorar. Ele é um Deus que guarda a Aliança. Esta Aliança solene era anterior a existência de Israel e Deus selou-o de Sua parte, colocando-se a Si mesmo em vínculo total e absoluto com o mesmo.

Deus e Israel portanto estavam ligados e vinculados. Enquanto Israel guardou a Aliança não houve doentes entre o povo. Quando Deus disse “Eu sou Jeová que te cura, a cura para o povo foi estabelecida e assegurada”. Jeová era seu único médico. E não apenas isso, mas também era seu socorro e sua proteção.

Nunca houve nenhuma mulher estéril, nenhum bebê ou jovem morreu, quer fosse homem ou mulher, a não ser quando quebraram a Aliança. Enquanto guardaram a Aliança não havia exércitos aliados suficientes no mundo inteiro para conquistar nem mesmo uma de suas pequenas aldeias. Nenhum de seus soldados era morto em batalha. Eram homens que pertenciam a uma Aliança de Sangue. Moisés os guiou para fora do Egito para um deserto árido, comparado ao nosso deserto de Mojave. E por causa da Aliança, Deus providenciou água para eles e para seu gado, e maná para o povo.

Sua saída do Egito foi através de sinais e maravilhas que estarreceu o mundo de então, e continua maravilhando o mundo até o dia de hoje. Deus os preservou como nação porque eram Seu povo da Aliança. Quando porém pecaram e quebraram a Aliança foram levados em cativo para a Babilônia. Pecaram contra a Aliança. Trouxeram julgamento sobre si mesmos.

Mesmo em face disto, Deus se lembrou da Aliança que fizera com Abraão anos antes. Foi então que receberam uma

revelação de Deus. Nós a chamamos de a “Velha Aliança” ou “Testamento” e também de Lei dos Profetas e os Salmos. Foi Israel quem recebeu a Revelação de Deus, a Lei de Deus, porque era o povo que pertencia à Sua Aliança de Sangue. Mais tarde, Deus deu a eles Jesus porque eram o povo da Aliança de Sangue.

Jesus se tornou o fundador da Nova Aliança. Nós temos esta Nova Aliança, porque eles tinham a Aliança Abraâmica. Nós entramos nas mesmas bênçãos extraordinárias que eles entraram, e mais ricas, por causa da Nova Aliança do qual Jesus é fiador.

Capítulo 7

Israel, o povo da Aliança de Sangue.

Quero chamar sua atenção para vários eventos milagrosos associados com Israel, o povo da Aliança de Sangue. Esta Aliança garantia-lhes proteção física, proteção contra seus inimigos, contra pestilências e enfermidades. Eles foram para o Egito e se tornaram uma grande nação. Cerca de três milhões de pessoas. Deus os tirou de lá através de uma série de milagres que absolutamente aturdiu a razão humana.

Deus fez isto porque estava numa Aliança de Sangue com Israel, e estava sob obrigação de libertá-los. Quando estavam na praia do Mar Vermelho, depois de terem sido libertados de sua escravidão, Deus disse: “Eu sou o Senhor que te cura.” Então prometeu-lhes que nenhuma das doenças dos egípcios viria sobre eles. Ele era o médico da Aliança de Sangue, ao qual pertenciam. Mal podemos compreender isto. Sabemos que por quarenta anos eles vagaram pelo deserto - Deus deu-lhes a nuvem para proteger contra o sol causticante do deserto e a noite a coluna de fogo para luz e

calor. Deus lhes comida e água. Supriu-lhes todas as necessidades.

A Lei e o Sacerdócio

Em seguida Deus deu-lhes a Lei da Aliança de Sangue. Nós a chamamos de Lei Mosaica, porque Moisés foi o instrumento pelo qual ela veio a Israel. Esta Lei foi dada para separá-los de todos os outros povos da terra. Foi dada para fazê-los um povo peculiar sobre o qual Deus concederia bênçãos extraordinárias, por causa da Aliança de Sangue.

A Aliança era o centro, o ponto, em volta do qual a vida de Israel se movia. Depois que a lei foi dada e foi quebrada, um sacerdote se fazia imperativo. Nunca houve uma indicação divina para sacerdócio na raça humana antes, mas agora Deus designa um sacerdócio e um sumo sacerdote.

Com o sacerdócio foram instituídas as ofertas expiatórias. Porque também nunca houve antes uma oferta expiatória ou mesmo o Grande Dia da Expição. As ofertas que eles conheciam eram as ofertas pacíficas ou ofertas queimadas. Agora Deus designa um sacrifício especial no qual o sangue tinha de cobrir a lei quebrada e cobrir a morte espiritual de Israel. Desta forma Deus poderia habitar no meio deles. A palavra Expição no hebraico significa cobrir; e Deus a instituiu por causa da vida que há no sangue e esta vida servia como cobertura para a morte espiritual de Israel, sua violação da lei e sua impossibilidade de permanecer descoberto e sem proteção na presença de Deus.

O sacerdócio da Aliança de Sangue tinha como figura principal o sumo sacerdote; este se tornou o fiador da Aliança e foi colocado entre o povo e Deus. Uma vez por ano ele entrava no Santo dos Santos para fazer a expiação

anual. Esta era a única vez que o sumo sacerdote exercia seu ofício, a menos que um pecado grave fosse cometido entre o povo. A função do sumo sacerdote era peculiar no sentido de que uma vez por ano ele fazia a cobertura ou expiação pelo povo e confessava os pecados do povo na cabeça do bode emissário e então o enviava ao deserto para ser destruído. Sua presença era necessária para manter a comunhão e assegurar a proteção do povo. Com a expiação e o sacerdócio vieram os sacrifícios da Aliança de Sangue. As cinco grandes ofertas mencionadas nos sete primeiros capítulos de Levítico eram ofertas queimadas ou holocaustos, as ofertas de manjares, as ofertas de paz, as ofertas pelas transgressões e ofertas pelos pecados. Estas ofertas eram ofertas de comunhão e oferta pela quebra da comunhão, estas tinham a ver com a vida diária do povo. Quando um israelita estava em comunhão, ele trazia as ofertas queimadas, ou as ofertas de manjares e de paz; quando ele pecava contra seu irmão trazia a oferta pela transgressão; quando pecava contra coisas santas de Deus, trazia a oferta pelo pecado. Nesta última, o sumo sacerdote oficiava sob condições especiais.

Eles eram a povo da Aliança de Sangue por isso deviam conservar a comunhão com as obrigações e privilégios desta Aliança.

Bênçãos da Aliança

Deus estava sob a obrigação de protegê-los dos exércitos das nações que estavam ao redor deles. Deus estava sob obrigação de cuidar para que sua terra produzisse grandes colheitas. Deus estava sob obrigação pela Aliança de cuidar para que seus rebanhos multiplicassem. A mão de Deus estava sobre eles abençoando. Eles se tornaram a cabeça entre as nações e também eram os mais ricos entre

elas. Jerusalém se tornou a cidade mais rica que o mundo já conheceu. Suas encostas montanhosas eram irrigadas e seus vales fervilhavam de prosperidade. Não havia nem uma cidade ou uma nação que se comparasse a deles.

Deus era o Deus deles e eles eram o povo da Aliança de Deus. Um homem da Aliança, quando em guerra, podia perseguir mil e dois punham dez mil em fuga. Nos dias de Davi quando a verdade da Aliança se tornara uma força viva na nação, ele tinha guerreiros da Aliança que individualmente podiam matar oitocentos homens num único combate. Sem nenhuma arma eles despedaçavam um leão como se fosse um cabrito, eram corajosos e tinham grande força física porque tinham a proteção divina que fazia deles os maiores guerreiros.

Eles eram o povo peculiar de Deus. Eles eram o tesouro do coração de Deus. Não há evento mais trágico na história da humanidade que a destruição de Jerusalém e ida do povo para a Babilônia, porque pecaram contra a Aliança. Os céus se tornaram como bronze e a terra como ferro. A chuva se tornou em poeira, as enfermidades começaram a afligi-los, os inimigos os venciam, até a cidade deles, a mais rica cidade que o mundo já conheceu, foi feita em ruínas. O templo que era uma das coisas mais caras que possuíam foi completamente destruído, tornando-se pó e cinzas. Quebraram a Aliança.

Capítulo 8

A Nova Aliança

Agora temos o fundamento para a Nova Aliança. Chegamos ao Novo Testamento e vemos Jesus e seus discípulos reunidos na noite antes da crucificação. Jesus disse: “Eu desejo partir este pão convosco e beber este cálice” e depois de tê-lo abençoado, o partiu e disse: “Isto é

o meu corpo que é partido por vós.” Então tomou o cálice com o vinho e disse: “Isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança que é derramado por muitos para remissão dos pecados”.

A Antiga Aliança de Sangue foi o fundamento sobre a qual Nova Aliança foi fundada. Agora você pode compreender que, quando Jesus disse: “Isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança,” os discípulos sabiam o que ele queria dizer. Eles sabiam que no momento que cortaram a Aliança com Jesus naquela noite no cenáculo, tinham entrado na mais poderosa e mais sagrada Aliança, jamais concebido no coração do homem.

Jesus, o Fiador.

Jesus nos trouxe uma Nova Aliança tendo destituído e cumprido a Antiga Aliança, Heb. 10:9. Com o cumprimento da Antiga Aliança, tudo o que pertencia à mesma foi colocado de lado. Assim como a Antiga Aliança foi selada com a circuncisão, a Nova Aliança foi selada com o novo nascimento. A Antiga Aliança tinha o sacerdócio levítico. A Nova Aliança tem Jesus como Sumo Sacerdote e nós somos o sacerdócio real e santo, 1 Ped. 2:1-10.

Na Nova Aliança nossos corpos são o Templo de Deus, onde habita o Seu Espírito. Jeová era o fiador da Antiga Aliança.

Heb. 7:22

“De tanto melhor Aliança Jesus foi feito fiador.”

Jesus garante cada palavra da Nova Aliança. Ele é o grande intercessor da Nova Aliança. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se cheguem a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” Heb. 7:25. Como Deus vinculou-se a Si mesmo à Antiga Aliança sendo

Ele próprio o fiador, assim Jesus é o fiador de cada palavra da Nova. Que fé poderosa deveria ser construída sobre um fundamento como este. Os recursos e bens celestiais nos são acessíveis por causa de Jesus e desta Aliança.

Capítulo 9

Contraste entre as Duas Alianças.

A Bíblia é composta de duas Alianças, dois contratos ou dois acordos.

A Primeira Aliança foi entre Abraão e Jeová foi selada pela circuncisão, Gen. 17. É chamada geralmente de a “Lei da Aliança” ou a “Aliança Mosaica.” E ambos os títulos estão errados.

Ela é a Aliança Abraâmica, e a lei que foi dada através de Moisés pertenciam à Aliança. Quando os israelitas foram libertos do Egito, eles não tinham Lei, nem governo, então Jeová deu-lhes a Lei. Nós a chamamos de Lei Mosaica, Êxodo 20. É a Lei da Aliança, com seu sacerdócio, sacrifícios, cerimônias e ofertas. Tão logo a lei foi dada, foi quebrada. Então Deus providenciou a expiação (ou cobertura) para a quebra da lei, Ex.24. A palavra “expiação” significa “cobrir.” Não é uma palavra do Novo Testamento. Não aparece no Novo Testamento Grego. Por quê? Porque o sangue de Jesus limpa, em vez de simplesmente cobrir. A Primeira Aliança não tirava o pecado, mas meramente o cobria. E não dava vida eterna ou o novo nascimento, mas prometia. Não proporcionava comunhão com Deus. Mas era um tipo dela. Dava proteção a Israel como nação e supria suas necessidades físicas. Deus era Aquele que curava Israel, Seu Provedor e Seu Protetor.

Você não pode separar a Lei de Moisés da Aliança. Assim quando a Aliança foi cumprida, a Lei também foi cumprida e colocada de lado, posta a parte.

Heb. 10:1 “Porque, tendo a lei à sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam”. Toda a lei e a Aliança eram uma sombra. Os sacrifícios nunca podiam aperfeiçoar o homem que estava debaixo da Aliança. De outra maneira, teriam deixado de ser oferecidos. “Pois tendo sido uma vez purificados os que prestavam o culto, nunca mais teriam consciência de pecado”.

O sangue de novilhos e bodes não limpava a consciência, e nem tirava a consciência de pecado do homem. A conclusão que tiramos desta afirmativa é que existe um sacrifício que tira a consciência de pecado, de maneira que o homem pode estar na presença de Deus sem condenação. Rom. 8:1 “Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” Rom.5:1 “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” Rom. 3:26 “Deus se torna nossa justiça ou nossa justificação.” Para demonstração de sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

O Ministro do Santuário.

A Primeira Aliança foi selada pelo sangue de Abraão. E Deus da sua parte sacrificou um animal.

Esta Nova Aliança é selada com o sangue de Jesus Cristo, o próprio Filho de Deus. Heb. 8:1 “Ora a suma do que temos dito é, temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade”.

Ele é o ministro do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor preparou, e não Moisés. Na Antiga Aliança tudo estava centralizado no sumo sacerdote quando falhava o povo não tinha nenhuma aproximação com Deus.

Agora sob a Nova Aliança, tudo se centraliza em nosso Sumo Sacerdote e este nunca desaponta Seu povo. Heb. 8:6 “Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador duma melhor Aliança, que está confirmado em melhores promessas.” O sumo sacerdote era um mediador terreno entre Israel e Jeová. Jesus é o mediador da Nova Aliança.

Capítulo 10

Um Estudo em Hebreus.

O livro de Hebreus fala de contrastes vitais. Há o contraste entre Moisés e Jesus; entre Arão, o Sumo Sacerdote e Jesus o Novo Sumo Sacerdote; o contraste entre o sangue de novilhos e bodes e o sangue de Jesus. Não apenas um contraste entre sangues, mas de dois tabernáculos, um levantado por Moisés e um no céu. Neste último Jesus entra e se assenta como Sumo Sacerdote. Seu lar é o Santo dos Santos.

O sacerdote na Antiga Aliança permanecia no Santo dos Santos apenas o tempo suficiente para fazer a expiação. Heb. 9:21-23, nos conta como o tabernáculo e todos os vasos eram limpos com sangue. “E semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.” Um fato surpreendente, é que o pecado de Adão tenha tocado o próprio céu. O versículo 24 diz: “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro porém no mesmo céu, para comparecer por nós perante a face de Deus”. Este é o clímax de tudo.

Isto nos mostra o contraste entre a consideração que Deus teve pelo sangue de Cristo e pelo sangue de novilhos e bodes. Quando valorizamos o sangue de Cristo como Deus o valoriza, então não existe problema em nossas mentes com relação a nossa posição e a nosso relacionamento com Deus.

O sangue de novilhos e bodes sob a primeira Aliança apenas limpava ou santificava a carne, mas o sangue de Cristo é para limpar nossa consciência de obras mortas, assim pode estar sem condenação na presença do Deus Vivo. Porque Deus aceitou o Sangue de Jesus quando Ele o levou Santo dos Santos celestial, por este ato Ele se tornou o Mediador da Nova Aliança. 1 Tm 2.5 diz: "Porque há um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem". A razão pela qual o Homem precisa de um mediador, é porque ele perdeu sua posição, sua reputação para com Deus.

Ele ficou sem nenhuma base, sem condição na qual ele pudesse se aproximar Dele. O homem natural é em realidade um fora-da-lei. Ef. 2:12 descreve sua condição sem Deus e sem esperança.

Jesus agora é o Mediador entre Deus e o homem caído. O sangue de novilhos e bodes não tirava o pecado, apenas os cobria temporariamente, mas quando Cristo redimiu todos aqueles que um dia tinham confiado no sangue de novilhos e bodes. Ele morreu pela Redenção dos transgressores que estavam debaixo da Primeira Aliança.

Os sacrifícios da Primeira Aliança, eram como uma nota promissória que Cristo pagou no Calvário. Deus guardou a Sua Aliança com Israel quando mandou Seu Filho para se tornar pecado e colocou sobre Ele todos os pecados dos que estavam debaixo da primeira da Primeira Aliança, para que O aceitando como Salvador Israel pudesse entrar na redenção prometida. Ele tirou o pecado.

Este é o ensino central do livro de Hebreus.

Debaixo da Primeira Aliança o pecado era “coberto.” O melhor que os Israelitas podiam ter debaixo da Primeira Aliança era o fato de terem os pecados cobertos com sangue, a expiação. Lembre-se que a palavra expiação quer dizer cobrir. Mas sob a Nova Aliança os nossos pecados não são cobertos, eles são tirados remidos como se nunca tivessem existido. Heb 9:25-26 “Nem também para si mesmo oferecer muitas vezes como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio outra maneira necessário”. De outra maneira necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo, mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. A expressão consumação dos séculos realmente significa duas eras se encontram. O antigo método de contagem terminou na cruz e foi onde o novo tempo, uma nova era começou. Aquilo que estava entre o homem e Deus a transgressão de Adão Jesus tirou. 2 Cor. 5:21 "Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós." Jesus resolveu o problema do pecado abrindo a possibilidade de Deus remir legalmente tudo o que cometemos contra Ele, dando-nos Vida Eterna e fazendo-nos novas criaturas. 2 Cor 5:17-18 “Assim que, se alguém está em Cristo nova criatura é, as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo, e tudo isto provém de Deus que nos reconciliou por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação”.

Capítulo 11

Um único Sacrifício

A mudança da Aliança e a mudança do sacerdócio deixaram Israel quase sem esperança.

Sair do magnífico templo para pregar nas ruas debaixo de arvoredos em casa humildes era uma inovação que deixaria perplexo qualquer judeu.

O único sacrifício que Jesus fez pôs fim à imolação de animais e também ao ato de levar o sangue para o Santo dos Santos. Foi o final do cobrir o pecado. Ele tendo oferecido único sacrifício pelos pecados assentou-se para sempre a Mão direita da Majestade nas alturas. Esta oferta “feita por uma vez” terminou com os bodes emissários que levavam os pecados.

Você precisa ler Levítico 16:1-22 cuidadosamente para compreender a cena do grande dia da Expição e do Bode emissário. Esse era o dia anual da humilhação e expiação pelos pecados da nação, quando o sumo sacerdote fazia a expiação pelo santuário, pelos sacerdotes, e pelo povo. O sumo sacerdote deixava de lado seus ornamentos oficiais e primeiro fazia oferta pelo o seu próprio pecado, e pelo do sacerdócio entrando no Santo dos Santos com o sangue. Em seguida tomava dois bodes pela nação. Um era imolado para Jeová e na cabeça do outro os pecados do povo eram tipicamente colocados. Ele era que levava os pecados da nação; e então era enviado ao deserto carregado de culpas. Marcos 15:38 Nos conta a morte de Jesus e de como o véu do templo se rasgou entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos, onde o sangue era levado e aspergido sobre o propiciatório.

Este fato marcou o fim do Santo dos Santos na terra. Este era o começo de uma Nova Aliança no Seu Sangue. Atos 20:28 nos fala que este era o sangue de Deus. Heb. 9:12 Ele levou este sangue divino para o Santo dos Santos no novo tabernáculo, não feito por mãos, nos céus. O qual Ele chamou de sacrifício feito uma única vez.

Capítulo 12

O Ministério Atual de Cristo

O Ministério Atual de Cristo tem sido negligenciado por muitos crentes. Muitos quando pensam que Ele deu Sua vida por nós, pensam apenas na Sua morte e ressurreição. Não sabem que quando Ele se assentou a mão direita do Pai, começou a viver por nós de uma forma tão real quanto foi a de Sua morte, Ele não é mais o homem humilde da Galiléia. Não é mais o Filho feito pecado por nós, abandonado de Deus. Ele é o Senhor de tudo. Ele venceu Satanás, o pecado e a enfermidade. Ele venceu a morte. Tem toda autoridade no céu e na terra, Mat. 28:18. Podemos agir com destemor e ousadia sobre Sua Palavra porque Ele a garante. Ele é fiador da mesma. Ele é o Fiador desta Nova Aliança, Heb. 7:22.

Jesus, nosso Sumo Sacerdote

O sumo sacerdote da Antiga Aliança era um tipo de Cristo, o Sumo Sacerdote da Nova Aliança.

Uma vez a cada ano o sumo sacerdote, atuando sob a Antiga Aliança entrava no tabernáculo na terra, com o sangue de novilhos e bodes para fazer uma expiação anual pelos pecados de Israel. Leia Heb. 9:25, 10:1-4.

Os sacerdotes estavam diariamente ministrando e oferecendo os mesmos sacrifícios pelos pecados de Israel. Heb. 10:11. Cristo entrou no próprio céu com o Seu próprio sangue tendo obtido redenção eterna para nós.

Quando Deus aceitou o sangue de Jesus Cristo, isto quis dizer que, as exigências da justiça foram satisfeitas e que o homem poderia agora ser tirado legalmente da autoridade de Satanás e ser restaurado para comunhão consigo mesmo.

Pelo sacrifício de Si mesmo Cristo tirou o pecado. Pelo sacrifício de Si mesmo Ele santificou o homem. Santificar significa "colocar de lado por um propósito, separar." Ele separou o homem do reino e da família de Satanás.

Quando Cristo encontrou Maria depois da ressurreição (Jo. 20:17) disse a ela: “Não me toques, porque ainda não subi ao Pai.”

Naquele momento Ele estava a caminho do Pai com Seu próprio sangue, a prova da penalidade que Ele havia pago. Portanto não podia ser tocado por mãos humanas.

O ministério de Jesus como Sumo Sacerdote não terminou depois que levou Seu próprio sangue para o Santo Lugar, mas continua sendo o Ministro do Santuário. Heb. 8:2. A palavra “santuário” no grego significa “coisas santas.” Ele está ministrando nas coisas santas. Estas coisas santas” são nossas orações e adoração.

Nem sempre sabemos como adorava Deus perfeitamente, mas Ele toma as nossas rudes petições e adoração, e as faz belas diante do Pai. Cada oração, cada adoração é aceita pelo Pai quando apresentada em nome de Jesus. Ele é um Sumo Sacerdote fiel e misericordioso, que pode ser sensibilizado pelas nossas dores e pelas nossas enfermidades, Heb 4:14-16. Ele é Sumo Sacerdote para sempre, Heb. 6:19.

Jesus, o Mediador

Quando Cristo assentou-se a mão direita do Pai satisfez as exigências da justiça e se tornou o Mediador entre Deus e o homem.

Jesus é o Mediador do homem por duas razões: por causa do que é, e por causa do que fez.

Primeiramente, Jesus é o Mediador do homem pela virtude do que Ele é. Ele é a união de Deus e o homem. Ele

existiu em igualdade com Deus, e foi feito em semelhança de homem, Fil. 2:8-9.

Ele fez uma ponte para o abismo que havia entre Deus e o homem. Ele é igual com Deus e igual com o homem. Ele pode representar a humanidade diante de Deus. Entretanto isto não foi o recurso suficiente para uma mediação entre Deus e o homem, o homem era um criminoso eterno diante de Deus. O homem estava alienado, simplesmente separado de Deus e debaixo do julgamento de satanás.

Isto nos trás então para o segundo fato; Jesus é o Mediador do homem por causa do que Ele fez. Col. 1:22 “No corpo da sua carne, pela sua morte, para perante ele vos apresentar santos, irrepreensíveis, e inculpáveis.” II Cor. 5:18.

“... que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo.”

De nada adiantaria haver um mediador entre Deus e o homem se não houvesse primeiro uma reconciliação entre ambos.

O homem era injusto em sua condição de morte espiritual. Enquanto estava nesta condição não podia se aproximar de Deus; nem mesmo um mediador poderia aproximar-se de Deus em seu lugar.

Cristo nos reconciliou com Deus através de Sua morte na cruz, para apresentar o homem santo e inculpável diante dEle. Portanto agora, o homem tem o direito de se aproximar de Deus através de Jesus Cristo, seu mediador. Desde a queda do homem até que Jesus se assentou a mão direito de Deus, ninguém jamais se aproximou de Deus a não ser por sacrifício de sangue, ou pela escolha divina de um sacerdócio, ou por visita angelical ou mesmo sonho.

Com base no seu Sumo Sacerdócio e pela oferta do seu próprio sangue, Jesus aperfeiçoou nossa redenção; satisfazendo as exigências de justiça Ele abriu a possibilidade para que Deus desse ao homem vida eterna legalmente, fazendo-o justo e dando-lhe a posição de Filho. Ele é o Mediador da Nova Aliança. Heb 9:15 Jesus está assentado. Ele é o Mediador e Sumo Sacerdote que apresenta os homens perdidos a Deus. O homem não pode se aproximar de Deus a não ser pelo novo Mediador.

Por apenas um sacrifício Ele tirou o pecado e por apenas um ato levou Seu sangue para o Santo dos Santos. Por aquele único ato, Heb. 10:19 declara, que todos podem adora entrar com ousadia através do véu para a presença do Pai sem sentimento de condenação.

Gostaria de ser capaz de fazer a igreja compreender esta bendita verdade. Muito nos é ensinado a respeito da consciência de pecado, porém temos pouca consciência da obra consumada de Cristo.

Em Heb. 4:14-16 Ele clama:

“Venha com confiança ao trono da graça a achar a benção para suprir toda necessidade.”

Para mim é como se o Mestre estivesse dizendo: “Pare o teu choro e o teu gemido e venha com alegria para o trono dos dons do amor e deixe-me encher o teu cesto”.

Heb. 10:12-13 nos fala de Seu próprio sangue vertido num único sacrifício que agora, na presença do Pai, no propiciatório, permite que todas estas coisas sejam acessíveis para aqueles que tem Jesus como Salvador e Senhor. Sua obra está consumada. Na mente do Pai nossa redenção está completa.

Jesus, o Intercessor

Jesus, como Sumo Sacerdote, levou o Seu sangue para o Santo dos Santos, satisfazendo as exigências da justiça às quais eram contrárias ao homem natural.

Como Mediador, Ele apresenta o homem não salvo a Deus João 14:6, Jesus é o caminho para Deus e ninguém pode aproximar-se de Deus a não ser por Ele. Tão logo o homem aceita a Cristo, ele se torna um filho de Deus. Deste momento em diante Cristo começa Sua obra intercessora por ele.

Jesus é o Mediador pelo pecador, mas também é Intercessor pelo crente. A primeira pergunta que nos vem é: “Por que um filho de Deus precisa que alguém interceda por ele?” Podemos encontrar a resposta a esta pergunta em Rm 12:2. No novo nascimento, nossos espíritos recebem a vida de Deus. O próximo passo é renovar as nossas mentes.

Antes de entrarmos na família de Deus, andávamos como o homem natural, o homem governado por Satanás. Porque Satanás governava as nossas mentes.

Agora que os nossos espíritos receberam a vida de Deus, nossas mentes devem ser renovadas para que saibamos nossos privilégios e responsabilidades como filhos de Deus. O novo nascimento é instantâneo mas a renovação da nossa mente ocorre através de um processo gradual. Seu crescimento é determinado pelo nosso estudo e meditação na Palavra de Deus. E durante este período precisamos da intercessão de Cristo.

Muitas vezes a nossa comunhão com Deus é prejudicada por ignorarmos a Sua vontade, pois muitas vezes dizemos e fazemos coisas que não Lhe são agradáveis. Necessitamos também da intercessão de Cristo devido à perseguição demoníaca contra nós. Eles nos perseguem por causa da justiça. Eles nos odeiam e nos

temem por que Deus nos declarou justos. Pelo fato de não compreendermos completamente nossa autoridade, os demônios nos fazem tropeçar muitas vezes.

Apesar disso, Jesus é poderoso para nos salvar até a mais remota necessidade, porque Ele vive eternamente para orar por nós, Heb. 7:25. Ninguém pode apresentar coisa alguma contra um filho de Deus, porque Deus o declarou justo. Não há ninguém que o condene, pois Jesus vive para interceder por ele, Rom. 8:33-34.

Jesus, o Advogado

Nós chegamos ao Pai através de Jesus Cristo, nosso Mediador, e sentimos a doce influência de Sua intercessão ao nosso favor.

Vamos agora conhecê-lo como nosso Advogado diante do Pai.

Muitos crentes hoje que não estão em comunhão com o Pai, estariam vivendo uma vida vitoriosa se soubessem que Jesus é o seu Advogado. E, devido ao fato de nossas mentes não estarem renovadas e também devido a perseguição demoníaca, nós pecamos e fazemos com que nossa comunhão com o Pai seja quebrada.

Todo filho de Deus que quebra sua comunhão com Ele, fica sob condenação. Se ele não tivesse um advogado para pleitear a sua causa, ficaria numa triste condição. A Palavra nos mostra que se pecarmos nós temos um advogado para com o Pai. Considere o significado da palavra “advogado”. No dicionário Webster diz: “Aquele que pleiteia ou defende a causa do outro na corte da justiça, aquele que sustenta e mantém uma causa, aquele que defende, reivindica, que advoga uma causa por argumento, defensor, alguém convocado para ajudar.”

Cristo é nosso defensor, Aquele que sustém a nossa causa. Está sempre presente a mão direita de Deus pronto para vir em nosso auxílio, pronto para interceder a nosso favor. 1 João 2:1

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis, mas se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.”

1 João 1:3-9 É o método de Deus para manter nossa comunhão com Ele. Se pecarmos e a nossa comunhão for quebrada, nós podemos restaurá-la confessando nosso pecado. Jesus não poderá agir como nosso Advogado a não ser que confessemos nossos pecados.

No instante em que os confessamos Ele toma o nosso caso e intervém a nosso favor diante do Pai. A Palavra de Deus declara que quando confessamos nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça, eliminando-os como se nunca houvessem existido.

É absolutamente necessário que os crentes conheçam Jesus como Seu advogado. Muitos crentes que agora se encontram sem comunhão com Deus, têm confessado seus pecados muitas vezes, no entanto não sentiram que sua comunhão fora restaurada simplesmente por que não conhecem Jesus como Seu Advogado. Eles não recebem o perdão quando confessam seus pecados. Não agem sobre a Palavra que declara que o Pai perdoa no momento em que confessam.

Nenhum crente deveria jamais permanecer fora da comunhão com o Pai, mais tempo do que leva para pedir perdão. O que o Pai perdoa, Ele esquece. Um filho de Deus

jamais deveria desonrar a Sua Palavra, por voltar a pensar nos seus pecados.

Jesus, o Fiador

Jesus é o nosso Fiador pessoal. Este é o mais vital de todos os ministérios de Jesus, a mão direita do Pai.

Na Antiga Aliança, o sumo sacerdote era o fiador. Se ele falhasse, interromperia o relacionamento entre Deus e Israel. O sangue da expiação perdia a eficácia. Na Nova Aliança Jesus é o Sumo Sacerdote, o Fiador. Nossa posição diante do Pai é absolutamente segura. Sabemos que quando atravessamos esta vida, temos um homem à mão direita do Pai. Ele nos representa diante do Pai. Sua posição é absolutamente segura para com o Pai.

Não importa a nossa posição. Sempre teremos Um que nos representa diante do Pai, por isso nossa posição também é segura.

Três Grandes Palavras “Remissão”

Esta é uma das grandes palavras da Nova Aliança. Significa extirpar, eliminar algo como se nunca houvesse existido.

Quando um exército é disperso isto quer dizer que ele é cancelado, quitado, desfeito. Cessa de existir, é como se nunca houvesse existido.

A palavra “remissão” nunca é usada a não ser associada com o novo nascimento.

Depois que nos tornamos crentes temos nossos pecados perdoados com base no nosso relacionamento e intercessão de Cristo. Quando chegamos a Ele como pecadores, e O

recebemos como Salvador, e O confessamos como Senhor, então tudo o que fizemos no passado é eliminado.

No novo nascimento, tudo o que fomos no passado cessa de existir e uma nova criação toma o lugar da velha. Seis ou oito vezes nas epístolas a palavra “remissão” é traduzida perdão. Efésios 1:7

“... em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas.”

Leia também Col. 1:13-14, Lucas 24:27, Atos 2:38, 26:18, 10:43. A remissão dos nossos pecados fica em lugar do bode emissário na Primeira Aliança. Ele levava os pecados do povo de Israel uma vez por ano, enquanto o sangue os cobria como nação.

Por causa do sangue de Cristo, nossos pecados são remidos e nós somos recriados.

“Perdão”

Perdão é uma palavra que sugere relacionamento. Falo agora sob o ponto de vista da Nova Aliança.

Quando um pecador aceita Cristo como Salvador, seu espírito é recriado e seus pecados remidos. Mas por **ignorância** ele continua tendo consciência do pecado. Com base neste relacionamento de filho de Deus, e o ministério de Jesus a mão direita do Pai, o crente encontra-se seguro do perdão para qualquer pecado que cometa. 1 João 1 e 2 trata da grande questão do perdão.

Quando um filho de Deus comete pecado, ele quebra sua comunhão com o Pai. Ele não quebra seu relacionamento, apenas a comunhão. Como marido e mulher quando destratam um ao outro. Isto destrói a comunhão do lar, mas pode ser restaurada pelo perdão. Somos constituídos de tal forma que podemos perdoar.

A mesma verdade é aplicada entre o crente e o Pai. No momento que pecamos a nossa comunhão é quebrada com Ele, mas se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça. 1 João 2:1-2

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para quando não pequeis, e, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.”

Esta notável expressão “justo”, encerra dentro de si uma graça maravilhosa.

Expição

A Primeira Aliança tinha a Lei, que nos chamamos de Lei Mosaica; o sacerdócio, os sacrifícios e as ordenanças. Quando a Lei foi quebrada (e tinha de acontecer pois Israel era morto espiritualmente) o sacerdócio foi ordenado a fazer uma expiação ou cobertura para o povo.

Israel não tinha vida eterna. E esta não podia vir a ter até que Jesus viesse e nos redimisse. Ele disse:

“Eu vim para que tenhais vida, e a tenham com abundância.”

Lembre-se de que receber vida eterna é o maior acontecimento na experiência do ser humano.

No grande dia da expiação, nós observamos que duas coisas notáveis tomavam lugar. Em primeiro lugar, circuncidado de grande cuidado e precaução, o sumo sacerdote levava o sangue de um animal inocente para o Santo dos Santos e o aspergia sobre o propiciatório que

cobria a lei Quebrada. Desta forma Israel estava coberto com sangue por um ano. A vida de um animal inocente era tipicamente espalhada sobre Israel espiritualmente morto.

O segundo fato é o do bode emissário. Arão depositava os pecados de Israel sobre a cabeça do bode emissário que era levado para o deserto para ser devorado pelas feras. Estavam livres por um ano, cobertos com sangue; e seus pecados levados para longe deles.

Capítulo 14

Múltiplas Bênçãos

Há Múltiplas bênçãos provenientes da Aliança. A primeira bênção que recebemos é a justiça, que Deus confere a todo membro da Nova Aliança.

No momento em que você aceita Jesus Cristo como seu Salvador, e nasce de novo, Deus confere a você justiça. Isto lhe dá uma posição **idêntica** a que Jesus tem diante do Pai.

Pelo fato de não sabermos disso, é que muitas vezes nos sentimos inferiores e indignos. Muito em breve quando esta verdade tomar posse de você e também alcançar outros, você verá homens e mulheres levantando-se e agindo como Jesus. Pois Ele não tinha sentimento de inferioridade diante do Pai, mesmo porque não tinha uma consciência de pecado.

Se você realmente crê na Bíblia, e crê que Deus é a tua justiça, e que você é nova criação, criado em Jesus Cristo, você também não terá uma consciência de pecado.

Ele tirou o pecado pelo sacrifício de Si mesmo e a única consciência que você tem de pecado, é quando faz algo que não é certo, momento no qual você se beneficia do sangue de Cristo e da Sua advocacia.

Desde a proclamação de Lutero não temos feito outra coisa a não ser magnificar o pecado, pregar sobre o diabo e

sobre as nossas fraquezas e injustiças. Além disso, temos conservado estas coisas diante do povo de tal forma que nenhum pregador ou leigo ousaria pensar de si mesmo algo melhor além de um pobre e fraco verme.

Você sabe o quê os evangelistas têm feito. Eles vêm à igreja e querem ver os resultados de sua pregação. Assim pregam de tal maneira que constroem toda a congregação a vir ao altar porque se sente condenada. Desta forma sua reputação como evangelistas fica assegurada.

Temos ensinado incredulidade do começo ao fim. Temos ensinado tudo, menos o evangelho de Jesus Cristo. O que é o Evangelho?

O Evangelho é este: que Deus, com base no sacrifício substituto de Jesus Cristo, pôde declará-lo justo, e que o próprio Deus é nossa justiça, no momento em que cremos em Jesus.

Esta é uma coisa tão maravilhosa que a mente humana não é capaz de compreender, isto é, que o Deus Todo-Poderoso se torna tua justiça no momento em que você crê no Senhor Jesus Cristo.

Quando você aprender a andar como Jesus andava, sem nenhuma consciência de inferioridade para com Deus ou Satanás, então terá uma fé tal que surpreenderá o mundo. Sabe o que impede a nossa fé?

Nós vamos perante o Senhor. Mas antes ouvimos ao diabo, e então nos achegamos ao Pai com sentimento de inferioridade porque a mensagem de Satanás tilinta em nossos ouvidos. Os crentes de um modo gerais têm medo de Satanás, não ousam dizer que estão livres dele e nem ousam enfrentá-lo. A justiça de Deus faz você destemido na presença de Satanás; porém roubamos a eficácia da obra de Jesus Cristo e ficamos sem poder nenhum diante do adversário, simplesmente porque duvidamos da integridade da Palavra de Deus.

A justiça de Deus foi conferida a você não como uma experiência apenas, mas como um fato legal. Esta é a verdade mais extraordinária que nos foi dada por Deus através das revelações Paulinas; e este é o coração, o centro da Nova Aliança, ou seja, que Deus nos fez como Ele mesmo.

Você não foi feito em Sua imagem e semelhança? Esta imagem é uma imagem de justiça. Se Deus declara que você é justo, que direito tem você em condenar-se a si mesmo?

Outra benção que a Aliança nos traz é a união com Deus. Quando aqueles dois homens beberam o sangue um do outro eles se tornaram um, quando Abraão e Deus cortaram a Aliança, se tornaram um.

“Eu sou a videira e vós os ramos.”

Você é participante de Cristo? Habita nEle? Ele habita em você? Paulo disse: “Não sou mais eu que vivo mas Cristo vive em mim.” Gal. 2:20

A encarnação era Deus se tornando “um” conosco. A Aliança de sangue fez com que Paulo não possuísse mais si mesmo, mas possuía a Cristo como sua vida. Fez também com que Cristo deixasse a Glória e viesse aqui para ser “um” conosco.

Agora podemos permanecer destemidos na presença do inferno e na presença do diabo como se estivéssemos na presença de qualquer coisa irrelevante e sem valor.

Porventura Jesus não o enfrentou e não o venceu por nós? Porventura não o despiu de toda a sua autoridade? Porventura não tirou a sua armadura e o deixou paralisado? Maior é Aquele que esta em nós do que o diabo.

Por que temeríamos a ele? Porque que não nos levantamos diante do mundo como vencedores? Você está num relacionamento de Aliança de Sangue com o

Deus Todo-Poderoso. Quando você nasceu de novo, você entrou na Aliança. Deixe-me dar-lhe uma ilustração. Creio que você se lembra dos valentes de Davi. Eles eram figuras típicas dos crentes. Um desses homens matou em combate oitocentos homens, num único dia. Porque Deus disse: “Um perseguirá mil, e dois farão fugir dez mil”. Estes homens faziam parte da Aliança de Sangue. E enquanto Davi andou com Deus na Aliança nenhum de seus guerreiros foi morto.

Você é participante da natureza divina? Sim. Você é filho de Deus? Sim. Deus deu a Sua justiça a você? Sim. Deus é nossa justiça? Certamente. Será que Ele nos deu direito legal de usar o nome de Jesus? Certamente. Percebe que tipo de pessoa você é? Você não é um fraco. Você coloca-se como o Filho de Deus. Você é filho de Deus. Mas agora temos uma coisa a fazer, vencer o efeito de falsos ensinamentos.

Por muitas gerações fomos considerados pecadores e se referiam a nós como tal. Quase todos os hinos antigos começam de maneira muito bela mas antes de terminarem declaram que somos pobres, fracos, débeis, que vivemos em pecado, que estamos debaixo de escravidão; e por causa disso temos nos sentido sempre assim. Cristo é quase um desconhecido para nós.

O Propósito desta Revelação

Qual é o propósito desta revelação? É para que saibamos quem realmente somos em Cristo Jesus. Você dirá: “Está bem, Dr. Kenyon, mas eu sou muito fraco”.

O que é que Deus diz?

Qual é o argumento e conclusão do livro de Hebreus? Olhando para Jesus, autor e consumidor da nossa fé.

Enquanto você olha para si mesmo, não vê condições de vencer. Você se sente exatamente como Pedro quando andava sobre as ondas com Jesus. enquanto olhou para o Mestre caminhou firmemente sobre as águas, mas no momento que olhou para as ondas turbulentas, afundou.

Você está vinculado com o Deus “Todo-Poderoso” Estas coisas vos escrevo, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna”, 1 João 5:13.

Isto lhe dá uma posição legal diante de Deus, lhe dá seu lugar na Aliança. Digo com reverência, sei que eu entendi o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, está é a visão que Ele me tem dado do mesmo modo, que toda a capacidade, toda a glória e toda a força do céu estão à disposição do crente. Eu creio que nos últimos dias haverá uma descoberta tal do poder de Deus, que multidões se levantarão para viverem vitoriosamente.

A tradução de Romanos 5:17 por Weymouth nos diz que nos reinamos como reis já nesta esfera da vida, em Cristo. Reinamos como Cristo e com Cristo. Como? Pela fé.

Seu Desafio a Nós

Deus é tua Justiça?

Você dirá: “Tenho tentado fazê-Lo minha justiça.” Se você crê em Jesus Cristo - Ele é tua justiça. Portanto aja sobre esta verdade. Ouse deixar que Deus opere livremente em você.

Capítulo 15

Redenção é por Deus

Quando contemplamos aquele quadro horrível resultante da obra consumada de Satanás, nossos corações clamaram em desespero: “Quem jamais poderá suprir a necessidade do homem numa situação crítica como esta?” Graças a Deus, há uma resposta.

Quando Deus viu a condição do homem, começou um plano para sua redenção. Ele sabia que o homem não poderia mais se aproximar dEle. Assim primeiramente deu a Aliança Abraâmica.

Quando os descendentes de Abraão se tornaram uma nação, Deus deu-lhes com a Aliança Abraâmica a Lei da Aliança, o sacerdócio da Aliança a propiciação da Aliança, os sacrifícios e as ofertas da Aliança.

Tudo isto foi dado para preparar o povo. Daquele povo viria o Deus-Homem encarnado o qual quebraria em primeiro lugar o poder de Satanás; redimiria o homem de sua escravidão, restaurando-o em sua justiça, para que pudesse estar na presença do Pai numa posição segura e melhor do que a que Adão tinha com Ele antes da queda. E não apenas isso, mas tiraria do homem todo sentimento de culpa e o pecado.

Em segundo lugar, aniquilaria o domínio de Satanás completa e totalmente; assim que, mesmo para o seu mais vil escravo haveria oportunidade de ser restaurado em justiça para poder gozar de uma vida de vitória sobre o seu antigo opressor e dominador, Satanás.

Este Deus-Homem, encarnado, tinha de fazer um sacrifício completo e perfeito, para que Deus não apenas restaurasse legalmente ao homem a sua justiça, que uma vez fora perdida, e lhe concedesse completa redenção, mas

também fazer algo grandioso que desafiaria a imaginação humana, isto é, fazer do homem uma Nova Criatura.

O quê? Isto mesmo Deus faz do homem uma Nova Criação. Deu-lhe Sua própria natureza no momento em que retira dele aquela natureza servil, temerosa e pecaminosa, que é a natureza de Satanás.

Sim, a maravilhosa e gloriosa natureza de Deus ocupa o seu lugar, até aquele dia quando estivermos em Sua presença, sob a luz fulgente de Sua graça e amor.

Nós nos abrimos para Ele, assim como uma rosa se abre para o sol, até que a plenitude de Seu amor venha inundar o nosso ser para então fluir de volta para Ele, nosso Pai maravilhoso.

Nós somos Seus filhos queridos. Leitor, você está diante do milagre dos milagres, a graça de Deus; que restaura a raça humana perdida e a tira da esfera do orgulho, da fraqueza e do medo, para o reino da fé, do amor e da vida de Deus.

Ele não apenas nos restaura legalmente em justiça mas legalmente nos redime, legalmente nos faz nova criação, e legalmente dá o Espírito Santo para cada homem que se torna nova criação. O grande e poderoso Espírito que levantou Jesus da morte pode realmente fazer de nossos corpos, Seu lar. Até que o nosso coração sussurrando a melodia vai aos poucos cantando suavemente, até que por fim irrompa num cântico jubiloso: "Maior é Aquele que está em mim, do que aquele que está no mundo".

Nas asas deste cântico saímos domínio da razão e da lógica, e por meio da Fé nos elevamos para o domínio do amor onde a fé prevalece e onde Jesus é Senhor.

Deus não fez apenas isto, mas nos deu direito legal de usar Seu nome para expulsarmos Satanás, impor as mãos sobre os enfermos para serem curados e também para frustrarmos os desígnios de Satanás.

Sim nós temos esse Nome. Esse Nome nos faz como Jesus quando você vive neste Nome e anda nesse Nome, o diabo não distingue você de Jesus. Você fica parecido com Ele. Você está vestido com sua justiça e está cheio da Sua vida. Você tem o nome dEle estampado sobre você. Ah! Mas Ele fez ainda mais do que isto. Ele nos deu a Revelação. Nos a chamamos de “A Palavra”, e esta Palavra é a Palavra do Espírito.

O grande e poderoso Espírito que, levantou Jesus da morte, veio para habitar em você. Agora através de lábios humanos, o Espírito Santo expunha a espada da Palavra e vence os exércitos do inferno. Você é de fato Filho de Deus, chamado para comunhão com Jesus Cristo, com justiça e liberdade restauradas, com os privilégios de uma Nova Criação habitada pelo Espírito Santo, e tendo dentro de si a Palavra Viva de Deus. Você tem uma comunhão mais rica do que a que Adão teve ou sonhou ter.

E este corpo que Satanás tornou mortal, receberá a imortalidade quando Jesus voltar, e nunca mais morrerá. A morte não nos pode mais ameaçar ou nos encher de temor.

Estamos completos em toda plenitude de Deus. Que glória não será quando os portais de pérola se abrirem, e nós, Seus súditos queridos, Seus amados servos e eternos redimidos, contemplarmos nosso Senhor assentado sobre o trono dos séculos.

Capítulo 16

Debaixo de Seus Pés

Este é o clímax da obra redentora de Cristo. Em Ef.1:19-23 vemos Jesus depois da ressurreição exaltado nas maiores alturas do universo com todo o domínio, toda a autoridade e todo o poder debaixo de Seus pés.

Nós sabemos que segundo Col. 1:18, nós somos seus pés, pois somos o Seu Corpo. Tudo o que está debaixo de Seus pés, está debaixo dos nossos. A vitória dEle é a nossa vitória.

Não haveria razão para Cristo vir ao mundo, e enfrentar tamanha batalha pela nossa redenção, a menos que tudo fosse por nossa causa. Ele não a enfrentou por Si mesmo. O que Ele fez, foi por nós e requer apenas que tomemos posse da vitória.

Deus não fez esta obra com o intuito de lacrá-la e guardá-la em segurança para que ficasse longe do nosso alcance, ou mesmo para dá-la como esmola a alguns.

Em Sua obra redentora há justiça perfeita conferida a nós, II Cor. 5:21. Esta justiça nos permite chegar com ousadia no trono da graça, e nos permite gozar da plenitude dos nossos direitos em Cristo. Esta justiça está baseada em Rom 4:25 e Rom 5:1 “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.”

Através de Sua obra na cruz, Sua morte e ressurreição Ele fez a paz.

Ressurgiu porque venceu nossos inimigos. Aniquilando aquele que nos mantinha em cativeiro, Col. 2:15.

“E despojando os principados e potestades, os expôs publicamente.”

Sabemos que o Pai planejou nossa Redenção. João 3:16; e Jesus executou o plano, Ef. 1:7, 1 Ped. 2:24.

João 6:47 diz: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna". Creio que o plano foi executado, por isso tenho a vida eterna; creio também que “peles Suas feridas sou sarado” e que pela Sua

graça sou mais do que vencedor. 1 João 5:13 declara que tenho a vida eterna.

Se tenho vida eterna, então também tenho a cura. (Para uma completa explanação a respeito de cura no plano da redenção, leia o livro: “Jesus, aquele que cura“. Milhares de pessoas foram curadas enquanto liam este livro).

Tenho cada uma das minhas necessidades supridas, por isso posso todas as coisas, por Cristo, que me fortalece. Não há mais lutas, nem orações agonizantes ou mesmo necessidades de jejuns para conseguir bênçãos, pois são minhas.

Ef. 1:3 diz que Ele me abençoou com todas as bênçãos espirituais.

Como é então, que eu as recebo? Agradecendo ao Pai por elas. Ações de graças abrem a porta de par em par, e o louvor à conserva aberta. Por muitos anos temos sido ensinados que temos de gemer em agonia, chorar, orar e ficar firmes para obter a resposta... tudo isto não passa de incredulidade resultante da nossa ignorância da Palavra de Deus, e dos nossos direitos em Cristo Jesus.

Se 1 Cor. 3:21 é verdade, então “todas as coisas são nossas”; em Col. 2:9 diz que “somos completos nEle.”, e em Ef.1:22 diz que “todas as coisas estão debaixo de nossos pés” e que Satanás foi vencido. Por isso somos mais do que vitoriosos por Àquele que nos amou.

Onde está a necessidade de implorarmos e chorarmos? Isto desonra o Pai.

Capítulo 17

Em meu Nome

Estamos entrando numa era de domínio e onipotência; cheios daquele que é maior que aquele que está no mundo; com a sabedoria daquele que chamou o Universo a

existência e com o direito legal de usar Seu nome em cada crise de nossa vida.

João 14:13-14 “E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.”

Isto não é uma oração. A promessa para usarmos seu Nome em oração nos é dada no capítulo 15 e 16.

E foi exatamente isto que Pedro usou na porta do templo chamada Formosa, fato registrado no capítulo 5 de Atos. Ele usou o Nome de Jesus. E disse: “Em nome de Jesus Cristo o Nazareno, anda”. E aquele homem que tinha sido parálítico desde o nascimento saltou sobre seus pés perfeitamente curado.

Jesus disse: “Tudo o que demandardes (requererdes, exigirdes), em Meu nome (porque a palavra pedir, aqui significa demandar, requerer, exigir) Eu o farei.”

Certa vez uma senhora veio até mim com um câncer no seio, o qual tinha uma ferida que supurava por um ano e meio. Ela sentia dores lancinantes continuamente. No Nome de Jesus eu ordenei que aquele câncer cessasse sua atividade. No dia seguinte esta senhora voltou dizendo que o câncer desaparecera. Não havia mais dor.

Uma outra senhora com um fibroma de tipo canceroso, veio até mim. O Nome de Jesus curou-a. Casos de tuberculose, artrites e cânceres são vencidos e derrotados quando usamos o Nome de Jesus. Nenhuma doença ou enfermidade pode resistir diante desse Nome. “Em meu Nome expulsarão demônios”. Não há nenhuma oração envolvida nisto, apenas chegamos para a pessoa presa e aflita e dizemos: “Em Nome de Jesus, nós te ordenamos Satanás, saia deste corpo e leve todo demônio contigo de volta para o inferno ao qual você pertence”.

Satanás sabe que ele está derrotado, e quando usamos o

Nome de Jesus, ele tem de sair. João 15: 16 “A fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai, ele vo-lo conceda.”

Esta é uma oração. Lembre-se que a palavra “pedir” no grego significa demandar, pedir requerer, exigir. **Você não está demandando de Deus.** Você está demandando que forças destrutivas sejam quebradas, que doenças sejam curadas, que circunstâncias sejam mudadas, que dinheiro seja liberado. Jesus vai garantir as coisas que demandamos em Seu Nome. Leia com cuidado João 16:24-27, você perceberá num relance o seu direito legal de usar o Nome de Jesus. “Até agora nada pedistes em Meu Nome. Pedi, e recebereis para que o vosso gozo se cumpra.”

Quero que você note a ausência da palavra “crer” e da palavra “fé”. Nestes três capítulos maravilhosos, com estas grandes promessas, a palavra “fé” ou “crer” não ocorrem nem uma vez.

Nós estamos na Sua família, e devido a isto temos direito legal a estas coisas.

Ef. 1:3 ilustra assim: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nas abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”

Que coisa maravilhosa Jesus fez por nós.

Como usar o Nome de Jesus

Esta é uma verdade vital para cada um de nós. É assim que considero este problema.

O Nome de Jesus é usado de duas maneiras principais. Em primeiro lugar em oração ao Pai.

João 15:16 “A fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda”. João 16:23 “Tudo quanto pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vo-lo há de dar.”

A oração deve ser feita ao Pai em Nome de Jesus, e não ao Espírito Santo, ou a Jesus. É ordem divina.

Sua opinião, a minha, ou mesmo de quem quer que seja não tem valor algum. “Quando orardes, dizei: Pai nosso.” Porque Jesus está entre nós e o Pai, em Seu ministério de Mediador e Sumo Sacerdote, para que a oração seja eficaz. Jesus declara que tudo o que pedimos em Seu nome, o Pai nos dará. Isto é definitivo. É absoluto.

João 14:13-14 nos ensina como usar o Nome de Jesus em doenças, em circunstâncias adversas ou mesmo em qualquer crise que atravessamos. É esta maneira que eu uso Seu nome. Certa vez num caso de tuberculose, impus minhas mãos sobre a pessoa e disse: “Corpo, em nome de Jesus, obedeça a Palavra. A Palavra declara que “pelas Suas feridas você está curado;” e eu te ordeno, espírito de tuberculose, saia deste corpo agora o demônio da doença saiu e a pessoa foi curada.

Usando Seu Nome Hoje

As vezes você se pergunta porque a igreja não usa este Nome hoje. Satanás tem cegado os nossos olhos para que não o usemos.

Aqui na cidade de Seattle é muito difícil encontrarmos uma igreja que esteja usando este Nome hoje em sua vida diária. O doente é levado para o hospital e assistido pelos médicos. É interessante notarmos que em nossa congregação praticamente não temos nenhuma enfermidade. E se alguém adoece, os irmãos oram uns pelos outros e a pessoa é curada imediatamente.

Atos 4:13-22 registra o caso daquela acusação contra Pedro e João por terem curado aquele pobre homem pelo Nome de Jesus. “E vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário... Mas para que

não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que falem mais nesse nome a homem algum.”

Por quê?

Eles não faziam objeção a que ensinassem a respeito da ressurreição ou do novo nascimento. Mas sim quanto a ensinarem no Nome de Jesus, porque há poder de cura neste Nome.

Hebreus 13:8 declara que: ”Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”. Há tanto poder neste Nome hoje quanto houve no passado. Não é um problema de fé, mas sim o fato de ousarmos impor as mãos sobre o enfermo e vê-lo recobrar a saúde. É o fato de ousarmos orar ao Pai neste Nome, e como resultado desta oração vermos milagres serem realizados. Fique firme em seus direitos da Aliança de Sangue. Use o Nome de Jesus.

O que a Ceia do Senhor Ensina

Ha duas características salientes do Pai e de Jesus. Em realidade são mais do que características, são partes dEles mesmos.

Deus é amor.

Ele não é apenas um Deus de amor, mas também é Deus Pai.

Ele creu na existência do Universo. E quando o homem se desviou, Ele creu que poderia trazê-lo de volta; creu que um desafio de amor o alcançaria. Creu que o homem seria nova criação, creu que ele seria vitorioso.

Creu que os homens andariam em amor uns com os outros. Deus é Deus Pai, Jesus é como Seu Pai. Foi Ele que introduziu o amor no mundo. Jesus veio para apresentar Seu Pai, e Seu Pai é amor. Veio apresentar um novo tipo de amor para a raça humana desgraçada e miserável.

O amor é o único recurso para o homem de todas as Épocas. O amor é um apelo para o seu coração. Fé é um apelo a sua imaginação, mas o amor é o recurso real. Jesus nos amou de tal maneira que derramou Sua vida por nós. Jesus creu como o Pai e agiu sobre Sua fé. Ele creu que se Ele se tornasse o substituto do homem, este reagiria, corresponderia; se pudesse provar para o mundo que amou os homens de tal maneira, que morreu por eles e sofreu os tormentos da maldição por eles, haveria resposta.

Ele agiu sobre Sua fé. Ele tem fé na humanidade hoje. Tem fé na igreja. Tem fé em Si mesmo e crê que Sua Palavra viva vencera.

Ele tem fé no amor.

A ceia do Senhor é uma confissão de nossa fé e nossa lealdade para amar, da mesma forma que Deus confessou Seu amor dando Jesus Cristo. E Jesus confessou Seu amor para conosco quando veio aqui e deu Sua vida por nós. Ambos foram leais no amor.

Jesus disse estas palavras significativas: “Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a minha morte até que eu venha.” Era uma Aliança. Ele disse: “Este é o meu sangue da Nova Aliança”. Portanto todas as vezes que você ou beber, ”você mostra tua fé em Sua Aliança até que Ele venha”. Quando você come o pão, e bebe o cálice você confirma esta Aliança. É uma Aliança de amor. Em primeiro lugar você confirma lealdade e amor para com o Seu corpo, a igreja.

É uma confissão do teu amor para com outros.

E uma confissão de que enquanto ceia com eles, você se propõe a levar sua carga.

Você se identificou com eles da mesma forma que Jesus se identificou com você em Sua encarnação e em Sua obra substitutiva.

Esta seria a atitude do Mestre com relação à Ceia do Senhor.

Quando eu parto o pão e bebo do cálice, não apenas confesso minha lealdade a Jesus também para cada membro do corpo de Cristo, que parte o pão e bebo do cálice comigo. Se eu estou forte, eu levo a carga dos fracos. Eu assumo as suas fraquezas.

A Ceia do Senhor significa que nunca os critico, assumo suas responsabilidades e fraquezas.

A Urgência da hora

Alguém ainda há de se levantar e compreender isto. As pessoas ainda vão penetrar nesta verdade.

Eu tenho a convicção de que esta é a mensagem da décima primeira hora, e que esta é a mensagem para a igreja hoje. Nos dias trabalhosos que virão, vamos requerer tudo o que Deus possa nos dar, para permanecermos firmes através das provas que estamos passando e das que ainda iremos passar.

Vejam, irmãos, este ensino sobre a Aliança de Sangue, sobre o relacionamento que temos com Deus por causa da Aliança, sobre a capacidade que temos de usar o Nome de Jesus, este ensino maravilhoso sobre nossa identificação e nossos privilégios, é a mensagem para os dias que virão. Ela nos capacitará para enfrentarmos todas as forças das trevas.

Você sabia que Jesus no momento da grande Comissão no Evangelho de Marcos, disse algo deveras peculiar? Disse: “Em meu Nome expulsarão demônios.”

Porém não pude compreender seu significado. Mas agora eu sei o que significa. Nos últimos dias, os demônios terão muitas proeminências.

Satanás sabendo que seus dias estão se encurtando, vem para a Terra com todo o seu exército e nós vamos passar por um período de conflito espiritual tal como a igreja nunca viu.

Não será apenas perseguição. Mas os demônios tentarão quebrar o espírito de igreja e de unidade em seus componentes.

A Igreja precisa aprender o segredo, para enfrentar as hostes das trevas no Nome de Jesus.